

# DESCRIÇÕES IMAGÉTICAS PRESENTES NO CORPUS DA LIBRAS

DESCRIPCIONES IMAGETICAS DEL CORPUS DE LIBRAS

IMAGETIC DESCRIPTIONS PRESENT IN THE LIBRAS CORPUS

**Marcos Luchi\***

Universidade Federal de Santa Catarina



**Ronice Muller de Quadros\*\***

Universidade Federal de Santa Catarina



RESUMO: A partir do projeto Corpus de Libras, investigamos a presença de descrições imagéticas em narrativas de sete surdas de referência, motivadas por um trecho do filme *O Garoto* (1921), de Charlie Chaplin. A documentação da Libras no projeto incluiu a transcrição de vídeos com o Sistema de Anotação Eudico – ELAN. Utilizando o ELAN, recuperamos as transcrições com a glosa “DV” (verbos descritivos) nas trilhas de anotação dos sinais, correspondente às Descrições Imagéticas na Libras (Campello, 2008). Quadros (2016) corrobora Johnston (1991) e Pizzuto e Pientrandrea (2001) ao afirmar que a transcrição de vídeos já constitui uma análise preliminar dos dados da categoria DV. Todas as narrativas apresentaram diversidade e alta produtividade de diferentes transferências nas descrições imagéticas, abrindo um vasto campo de pesquisa sobre a iconicidade da Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Corpus da Libras. Descrições imagéticas. Documentação da Libras.

RESUMEN: A partir del proyecto Corpus de Libras investigamos en este trabajo la presencia de descripciones de imágenes realizadas por siete sordos de referencia en narraciones motivadas por un fragmento de la película de 1921 *The Kid*, de Charlie Chaplin. La documentación de Libras en el proyecto Corpus incluyó la transcripción de vídeos con el Sistema de Anotación EUDICO - ELAN. Recurrimos a ELAN y recuperamos las transcripciones realizadas con la glosa DV - 'verbos descriptivos' (depicting verbs) en las pistas de anotación de los signos, correspondientes a lo que denominamos descripciones imagéticas en Libras (Campello, 2008). Quadros (2016), en este sentido, corrobora con Johnston (1991) y con Pizzuto y Pientrandrea (2001), que la transcripción de los videos constituye en sí misma un análisis preliminar de datos de la categoría DV. Todas las narraciones

\* Doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor titular da Universidade de Santa Catarina. Departamento de Libras. E-mail: marcosluchi@gmail.com.

\*\* Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Libras. E-mail: ronicequadros@gmail.com.

presentaron una diversidad y una alta productividad de diferentes transferencias presentes de las descripciones imagéticas, abriendo un vasto campo de investigación sobre la iconicidad de Libras.

PALABRAS CLAVE: Corpus de Libras. Descripciones imagéticas. Documentación de Libras.

ABSTRACT: This study, built on the Corpus of Libras project, examined whether stories inspired by a clip from Charlie Chaplin's 1921 film *The Kid* contained imagetic descriptions given by seven deaf reference subjects. The EUDICO Linguist Annotator, or ELAN, was applied to transcribe movies for the documentation of Libras in the Corpus project. Using ELAN, we were able to access the transcriptions created using the DV - "descriptive verbs" (depicting verbs) gloss in the annotation tracks of the signs, which correlate to what we refer to as imagetic descriptions in Libras (Campello, 2008). In this regard, Quadros (2016) supports the claims made by Johnston (1991) and Pizzuto and Pientrandrea (2001) that the transcription of the videos serves as a preliminary data analysis of the DV category. All narratives demonstrated a diversity and high productivity of different transfers present on imagetic descriptions, thereby opening a vast field of research on Libras' iconicity.

KEYWORDS: Libras Corpus. Imagetic descriptions. Libras Documentation.

## 1 INTRODUÇÃO

O Corpus da Língua Brasileira de Sinais – Libras – iniciou sua constituição em 1995, em projeto que documentou dados de estudos longitudinais, com crianças surdas filhas de pais surdos adquirindo a Libras. Posteriormente o projeto passou a incluir coleta de registros linguísticos de “[...] crianças surdas filhas de pais ouvintes; crianças surdas com implante coclear, filhas de pais surdos e pais ouvintes; e crianças ouvintes filhas de pais surdos (Codas)” (Quadros, 2016, p.11).

O Decreto nº 7.387, de nove de dezembro de 2010, que instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística sob a gestão do Ministério da Cultura, além de outras providências, tem como objetivo identificar, documentar, reconhecer e valorizar as línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Brasil, 2010). Os desdobramentos desse Decreto geraram a documentação de várias línguas no Brasil, dentre elas, a Libras, no período de 2014 a 2018, resultado de um projeto financiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Imaterial (IPHAN), Ministério da Cultura, executado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)<sup>1</sup> em parceria com o Instituto de Políticas Linguísticas (IPOL) e do Corpus de Libras<sup>2</sup>, dando continuidade à constituição do Corpus criado em 1995.

Durante mais de um quarto de século, o projeto Corpus de Libras realizou uma extensa documentação dessa língua no Brasil, compreendendo diferentes registros da Libras. Entre eles, temos a documentação compreendida pelo Inventário Nacional da Libras que se insere no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) do IPHAN, Ministério da Cultura estabelecido pelo Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010 e com uma proposta metodológica orientadora para fins de documentação das línguas brasileiras (IPHAN, 2016a, 2016b). O Inventário Nacional da Libras inclui dados tanto com surdos da Grande Florianópolis, como com surdos de referência de todas as regiões brasileiras e ainda com a sua replicação por outras universidades brasileiras. Esse tempo também permitiu um refinamento e padronização da metodologia empregada no registro da Libras e da transcrição.

Os dados foram coletados primeiramente em Florianópolis com surdos da região metropolitana de diferentes faixas etárias (18 a 29 anos, 30 a 49 anos e acima de 50 anos) e gêneros. Esses surdos foram convidados a participar sempre em pares entrevistados por surdo local. A entrevista compreendeu uma conversa sobre a experiência de vida e as relações com as línguas (Libras e língua portuguesa), quanto à aquisição, escolarização, atitudes linguísticas vivenciadas, práticas linguísticas e suas percepções sobre as línguas. Todos os participantes também declararam o reconhecimento da importância do trabalho de inventariar sua língua, considerando esse trabalho importante para o registro e para a salvaguarda da língua para as futuras gerações de surdos. Além das entrevistas, foram coletadas conversas sobre assuntos diversos, narrativas e registro da eliciação de vocabulário com base na Lista

<sup>1</sup> Ambos os projetos, financiados pelo IPHAN e pelo CNPq foram coordenados institucionalmente na UFSC pela professora Ronice Muller de Quadros.

<sup>2</sup> Inicialmente o Corpus de Libras contou com financiamento do CNPq (Quadros *et al.*, 2018). <http://Corpuslibras.ufsc.br/>

Swadesh<sup>3</sup> (Swadesh, 1971). Outro registro integrante do Inventário Nacional da Libras foi a coleta com surdos de referência para obter-se uma representação nacional de surdos considerados representantes de diferentes comunidades surdas do país, seguindo a mesma metodologia. Os dados coletados foram transcritos utilizando o ELAN Eudico Annotador (Crasborn *et al.*, 2012, 2015) com identificadores de sinais utilizando-se glosas previamente definidas para cada sinal integrantes do projeto Signbank da Libras<sup>4</sup>.

A partir das anotações básicas da Libras, estabeleceu-se trilhas específicas para a análise das Descrições Imagéticas (DIs) analisadas e apresentadas neste artigo, descritas posteriormente.

## 2 DESCRIÇÕES IMAGÉTICAS

De acordo com Pizzuto *et al.* (2006) há nas línguas de sinais duas formas básicas de produção de significado, sendo uma por meio das Estruturas Altamente Icônicas e outra por meio dos itens lexicais padrão e apontamentos manuais. A produção destas estruturas, segundo Cuxac (1996), pode apresentar pelo menos três possíveis tipos de transferências: transferências de forma e tamanho, transferências de situação e transferências de pessoa. Com base em Cuxac (1996), Campello (2008) propõe que as estruturas altamente icônicas sejam chamadas de Descrições Imagéticas (DIs), também compostas por transferências. Reformulando as três transferências apresentadas por Cuxac, Campello (2008) acrescenta mais duas, totalizando cinco transferências, sendo elas, (i) de tamanho e forma; (ii) espacial; (iii) de localização; (iv) de movimento e (v) de incorporação.

### 2.1 TRANSFERÊNCIA DE TAMANHO E FORMA

A partir das possibilidades de produção do sistema articulatório manual-espacial, em uma transferência de tamanho e forma, estruturas icônicas são transferidas à sinalização para mostrar o tamanho e a forma do referente. Campello (2008) apresentou diversos adjetivos que a sinalização de uma transferência de tamanho e forma pode referir-se a, “[...] grande, pequeno, miúdo, colosso, maior, avantajado, vasto, corpulento, alto, de longa extensão, comprido, longo, excessivo, agudo, forte, intenso, violento e, para elementos mais abstratos, poderoso, importante, notável, de qualidade superior, marcante, pouco extenso, pouco volume, estatura abaixo da média, valor inapreciável, acanhado, mesquinho, insignificante, humildade, sentimento de inferioridade, medo, menor [...]” (Campello, 2008, p.213).

O exemplo a seguir permite visualizar a realização de um sinal, item lexical padrão de URSO, seguido de uma descrição imagética em que se transfere espacialmente o tamanho e a forma do referente.



**Figura 1:** Sinal de urso seguido de uma descrição imagética com transferência de tamanho e forma.

**Fonte:** Campello (2008, p.166)

Após a realização do sinal de urso, um item lexical padrão, a Figura 1 representa o tamanho e a forma do animal na descrição imagética. A foto, como imagem estática, não nos permite visualizar todas as facetas dessa descrição, que pessoalmente pode ser

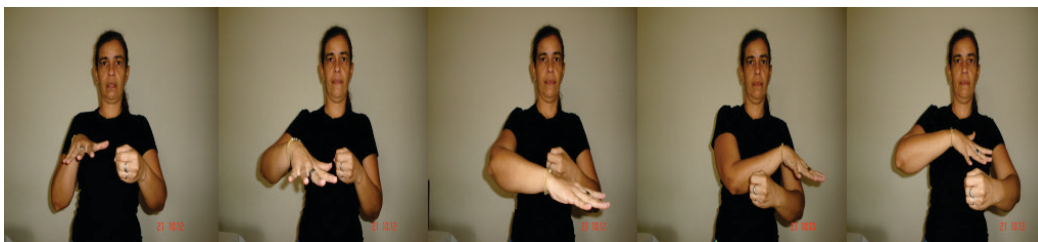
<sup>3</sup> A Lista Swadesh (1971) é uma compilação de palavras consideradas universais, como pronomes, numerais e termos para partes do corpo e fenômenos naturais. Essa lista, criada pelo linguista Morris Swadesh, é utilizada para comparar diferentes idiomas e estimar o tempo de divergência entre eles, assumindo que as palavras presentes na lista são mais resistentes a mudanças ao longo do tempo.

<sup>4</sup> O endereço é: <https://signbank.libras.ufsc.br/>.

muito ampliada pelo movimento da sinalização, como a descrição do contorno de todo o corpo do urso. A forma também pode ser especificada na descrição, mostrando muitas vezes a espécie ou subespécie do animal.

## 2.2 TRANSFERÊNCIA ESPACIAL

Elementos mais complexos estão presentes em uma transferência espacial, por ser nesta que o sinalizador transfere elementos que constituem detalhadamente um determinado espaço, ou cena, seja ele micro ou macro, como veremos no exemplo. Para Campello (2008, p.214) todas as características da estrutura icônica são transportadas para o espaço de sinalização nessa transferência, destacando fatores que influenciam sua produção, como a localização, a profundidade espacial, as descrições tridimensionais, os diferentes ângulos e os planos de perspectiva, além de estabelecer referentes no espaço com o uso de sinais padrões (Campello, 2008). Podemos visualizar no exemplo que segue uma descrição imagética de transferência espacial do sistema solar:



**Figura 2:** Descrição imagética de transferência espacial do Sistema Solar.

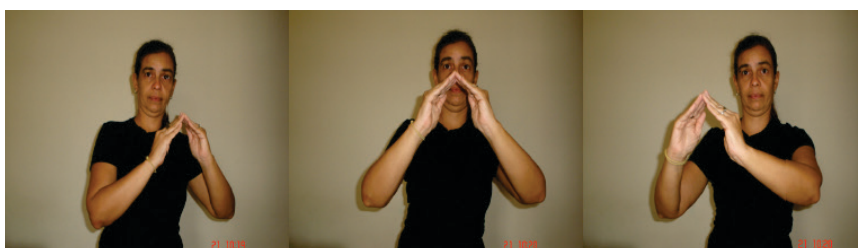
**Fonte:** Campello (2008, p.169)

Além da transferência espacial de sinais padrões que podem ser acrescentados nessa sinalização, apontamentos podem ser associados aos referentes onde se estabeleceram os sinais SOL e TERRA. Também outros elementos podem ser agregados no espaço, indicando outros planetas, satélites, estrelas e personagens. O fator profundidade pode ser observado nesta transferência espacial; no entanto, tratando-se de uma foto, percebemos bidimensionalmente apenas, mas esta sinalização é tridimensional (Campello, 2008, p.214).

## 2.3 TRANSFERÊNCIA DE LOCALIZAÇÃO

Transferências podem ocorrer simultaneamente numa mesma sinalização. Para Campello (2008), dentre os objetivos de uma transferência de localização está o de ser preciso em referenciar um local, sendo que, caso não sejam bem direcionados os referentes no espaço, informações poderão ficar comprometidas. Pode-se indicar um local para alguém, como quantas quadras ele deve andar para chegar ao banco, ao restaurante ou a uma casa. Nesse sentido, a localização é determinada, tanto da distância do ponto de partida de onde estamos sinalizando, quanto para onde queremos indicar, como da distância que dois ou mais referentes estão entre si. Campello (2008) ainda acrescenta a importância da direção do olhar para fazer marcações no espaço de sinalização, indicando a localização de alguns elementos discursivos na construção imagética. Assim, durante uma transferência de localização, além do próprio corpo, os olhos também podem fazer retomadas dos referentes estabelecidos no espaço (Campello, 2008).

É possível observar nas imagens abaixo como acontece a transferência de localização:



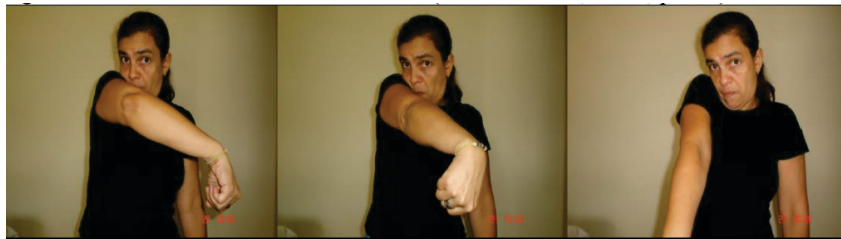
**Figura 3:** Descrição imagética de transferência de localização da distância entre casas

**Fonte:** Campello (2008, p.172)

Neste exemplo, vemos a descrição imagética da localização de casas no espaço de sinalização. Essa forma de descrição é acompanhada posteriormente de uma realização do percurso do local que o referente está para o local que deverá chegar. Por exemplo, ao indicar o local da casa, o sinalizador pode dizer a qual casa ele se refere, ou mostra pela sinalização o percurso de uma determinada casa até outra, de uma quadra até outra, de uma árvore até uma casa e entre outros.

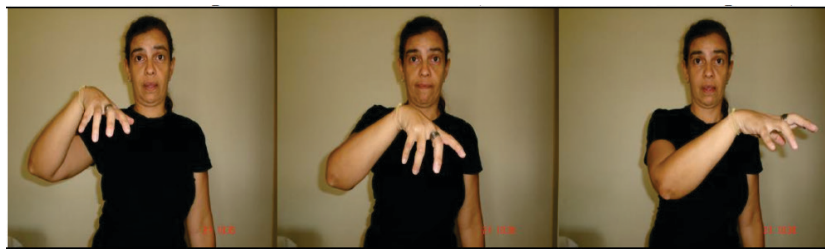
#### 2.4 TRANSFERÊNCIA DE MOVIMENTO

Na transferência de movimento, Campello (2008) vai além do concreto para conceituá-la, partindo para algumas questões ideológicas presentes em alguns sinais, como POBRE. Nos dois sinais que seguem, Campello (2008) apresenta para além dos sinais de elefante e de aranha, o movimento que a tromba e as pernas da aranha realizam:



**Figura 4:** Transferência de movimento da tromba de um elefante

Fonte: Campello (2008, p.176)



**Figura 5:** Transferência de movimento das pernas de uma aranha

Fonte: Campello (2008, p.176)

#### 2.5 TRANSFERÊNCIA DE INCORPORAÇÃO

Na quinta transferência, a de incorporação, o sinalizador se torna o referente, atribuindo a si mesmo tamanho, forma, espaço, movimento e localização. Nas descrições anteriores, era possível fazê-las fora de si, fazer descrições no espaço neutro de sinalização em frente ao corpo. Para Campello (2008), a função do narrador, quando faz uma transferência de incorporação, é a de incorporar o objeto, a pessoa ou a cena que ele quer contar. E, nesse momento, novamente as expressões faciais ou corporais mostram o estado de espírito do narrador a ele transferido, tanto na relação que se estabelece com o narrador, quanto na ação que está se realizando (Campello, 2008).



**Figura 6:** Transferência de incorporação do aparelho reprodutor feminino

Fonte: Campello (2008, p.189)



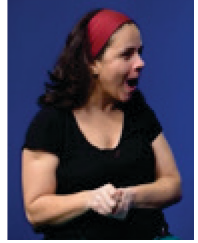
Neste exemplo, vemos uma transferência que faz a incorporação do ‘aparelho reprodutor feminino’. Pode-se apontar o caminho percorrido pelo espermatozoide para chegar até o óvulo, o próprio óvulo pode descer pelas trompas para chegar até o espermatozoide, entre outras possibilidades. O interessante nesta descrição é o reflexo do referente visível no corpo do sinalizador.





### 3 METODOLOGIA

Uma vez que analisamos vídeos em língua de sinais, compreendemos que lidamos com uma pesquisa de cunho documental. A documentação da Libras incluiu, dentre várias ações, a gravação e a transcrição de vídeos utilizando-se do Sistema de Anotação Eudico – ELAN, elaborado pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck.

O Corpus selecionado para esta pesquisa compreende dados que integram o *Inventário Nacional da Libras dos Surdos de Referência*. Este Corpus compreende dados de 35 Surdos de Referência que contemplam todas as regiões brasileiras. Os Surdos de Referência são reconhecidos pela própria comunidade surda como representantes nacionais e/ou locais. “Esses surdos desempenham funções sociais liderando uma série de ações e atividades em diferentes níveis sociais, tais como, nos níveis políticos, sociais, intelectuais e comunitários” (Quadros *et al.*, p. 65). Dos 35 Surdos de Referência, foram selecionadas as produções de sete mulheres que assistiram ao trecho do filme *O Garoto (The Kid)*, de 1921, de Charlie Chaplin. Nesse trecho, o personagem combina com uma criança que ela quebre os vidros das janelas das casas para que, em seguida, ele possa oferecer o concerto delas, ganhando dinheiro. Devido à extensão dos dados filmados, decidimos restringir nossas análises à produção dessas seis mulheres que contam com transcrições já realizadas.

Segue a síntese dos dados analisados nesta pesquisa:

Participantes da pesquisa	Quantidade de sinais dos vídeos analisados	Quantidade de Descritivos Verbais anotados
	170	43
	201	121
	98	52

	209	93
	99	58
	87	21
	129	23

**Tabela 1:** Participantes e dados analisados na presente pesquisa

**Fonte:** acervo do Corpus de Libras

O *software* do ELAN permite que, a partir de vídeos e de áudios, sejam criadas e editadas anotações com a possibilidade de retomada para posterior análise. Além disso, o programa possui linhas, chamadas de ‘trilhas’ para anotações paralelas ao vídeo ou ao áudio, que são criadas de acordo com a pesquisa realizada. Por exemplo, ele pode fazer uma trilha para glosas dos sinais, léxico padrão, outra trilha para anotar as glosas de expressões faciais e assim por diante. O Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais (NALS) da Universidade Federal de Santa Catarina, em um de seus projetos, o Projeto Bimodal Bilíngüe Bi-nacional (BiBiBi)<sup>5</sup>, elaborou um caderno de convenções de transcrições a serem adotadas por seus transcritores, manual este que se atualiza constantemente e que apresenta uma versão ajustada para transcrições dos dados do Inventário Nacional da Libras (Quadros, 2020).

Em nosso estudo apresentamos como recorte as Descrições Imagéticas presentes nos vídeos sinalizados e transcritos no ELAN com a glosa DV nas trilhas de anotação dos sinais produzidos com a mão direita e com a mão esquerda. A sigla DV corresponde ao que pode ser traduzido do inglês para o português como ‘Verbos Descritivos’ (*depicting verbs*), que está relacionada com a nomenclatura que estamos adotando neste estudo, ou seja, Descrições Imagéticas. Os transcritores que realizaram as anotações básicas dos sinais seguindo o tutorial do transcritor, preferencialmente surdos, eram sinalizantes nativos da Libras. Classificamos as descrições imagéticas que encontramos no decorrer da pesquisa presentes nas sinalizações selecionadas. As categorias preestabelecidas são as transferências presentes na produção de DIs, que, retomando, são (i) Transferência de Tamanho e de Forma; (ii) Transferência

<sup>5</sup> Projeto coordenado no Brasil por Ronice Müller de Quadros e financiado pela *National Institute of Health*.

Espacial; (iii) Transferência de Localização; (iv) Transferência de Movimento e (v) Transferência de Incorporação (Campello, 2008). Estas categorias foram anotadas no ELAN com a trilha criada para análise das transferências na produção DI por meio de vocabulário controlado para cada tipo.

As glosas adicionadas às trilhas utilizam identificadores de sinais com etiquetas utilizando palavras do português. O uso das palavras do português para representar os sinais por meio de glosa é meramente utilitário, uma vez que a escrita de sinais não está inserida no ELAN. Para elementos altamente icônicos, que estamos nomeando de DIs neste trabalho, usa-se glosas identificadas pela sigla DV seguida de uma descrição geral do evento entre parênteses, com hífen entre as palavras, por exemplo, “DV(veículo-move-baixo-cima-caminho-sinuoso)”, que inclui o que a configuração de mão representa (por exemplo, veículo), sua ação (ex.: move-baixo-cima) e qual elemento espacial envolvido (ex.: caminho sinuoso) (Quadros, 2020, p. 5).

A importância da padronização na metodologia de motivação de produções linguísticas, de captação e de notação, representa um avanço significativo nas pesquisas em línguas de sinais no Brasil. Muitos pesquisadores desenvolveram pesquisas de forma autônoma e sem seguir um padrão de anotações das produções linguísticas realizadas pelos surdos. Por exemplo, Luchi (2013) para eliciar a produção de Dis, realizou uma tarefa para a elicitación de uma narrativa sinalizada incluindo figuras (imagens de gatos de diferentes raças) para que um surdo as descrevesse. Na metodologia do Corpus de Libras, utilizou-se filmes curtos de ação, sem apelo auditivo, para serem reconstituídos nas narrativas sinalizadas. Além da padronização metodológica, tal procedimento permitiu um extenso Corpus de análise produzido por dezenas de surdos de um mesmo texto motivador, passível de replicação por outro pesquisadores.

A captação<sup>6</sup> dos vídeos em Libras inclui simultaneamente quatro câmeras em ângulos diferentes, registrando ao máximo detalhes espaço-articulatórios. “A primeira câmera foca no sinalizante à direita, a segunda no sinalizante à esquerda, a terceira nos dois sinalizantes de frente e a quarta nos dois sinalizantes de cima para baixo” (Quadros, 2016, p.28). Selecionamos apenas o ângulo da câmera três, focada na sinalizante entrevistada. As filmagens sinalizadas incluíram uma entrevista de cunho biográfico, um conjunto de conversação livre e estimulada, uma produção de sinais baseada no vocabulário Swadesh e uma narrativa baseada na visualização de um vídeo. Escolhemos para nossas análises a sinalização da narrativa a partir de vídeos motivadores visuais, gênero textual no qual a produção de descrições imagéticas é mais produtiva. Havia dois vídeos motivadores, um para cada narrador da dupla, que deveriam ser, primeiro, vistos na íntegra somente pelo narrador para, em seguida, serem sinalizados para o seu interlocutor.

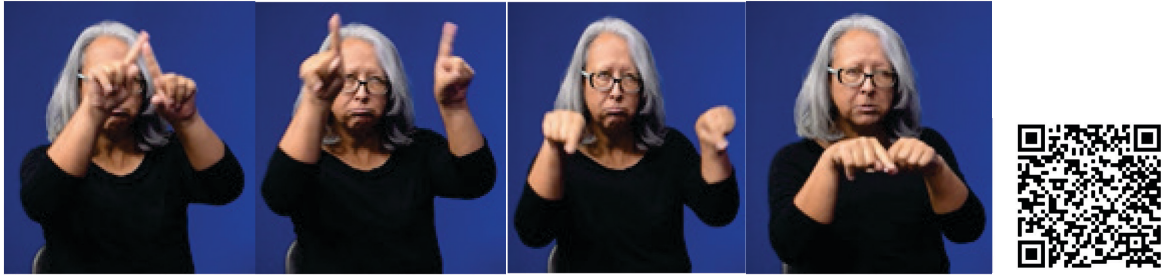
#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

As descrições imagéticas identificadas no Corpus analisado compreendem todos os tipos de transferência já apresentados anteriormente, ou seja, (i) transferência de tamanho e de forma; (ii) transferência espacial; (iii) transferência de localização; (iv) transferência de movimento e (v) transferência de incorporação (Campello, 2008). A seguir, apresentamos os dados categorizados por tipo de transferência. Apresentamos nossas análises nessa sequência de transferências, no entanto, muitas vezes algumas delas aparecem concomitantemente em uma mesma produção sinalizada. Alguns dados são apresentados por meio de fotos dos frames dos sinais, pois capturam com precisão a configuração icônica que desejamos demonstrar. Em outros casos, por se tratar de ações, utilizamos QR Codes para direcionar nossos leitores ao vídeo completo da ação realizada.

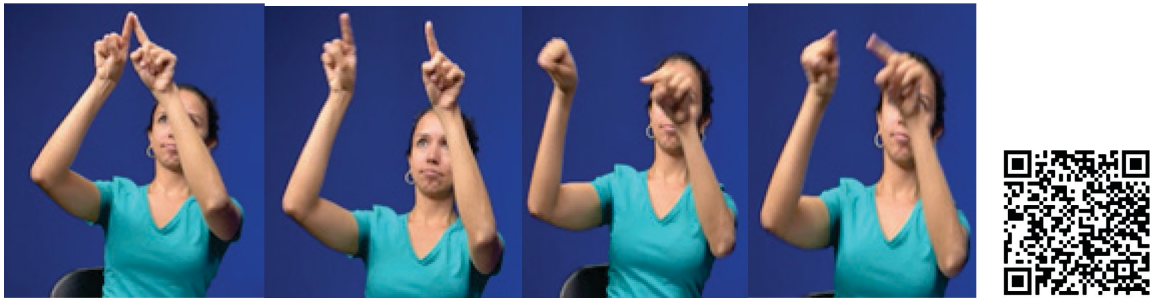
As surdas apresentaram, principalmente, duas formas de produção de **transferências de tamanho e de forma** nas descrições imagéticas das janelas em que o menino jogou as pedras. A primeira produção, muito recorrente, foi a de desenhar no ar o contorno da janela com o dedo indicador esticado e os demais dedos fechados, representando o tamanho aproximado da vidraça. Tal recurso é extremamente recorrente nas línguas de sinais para descrever formas geométricas

<sup>6</sup> Todos os participantes do projeto Corpus de Libras cederam suas imagens por meio de termo livre e esclarecido, em português e em Libras, aprovado por comitê de ética.

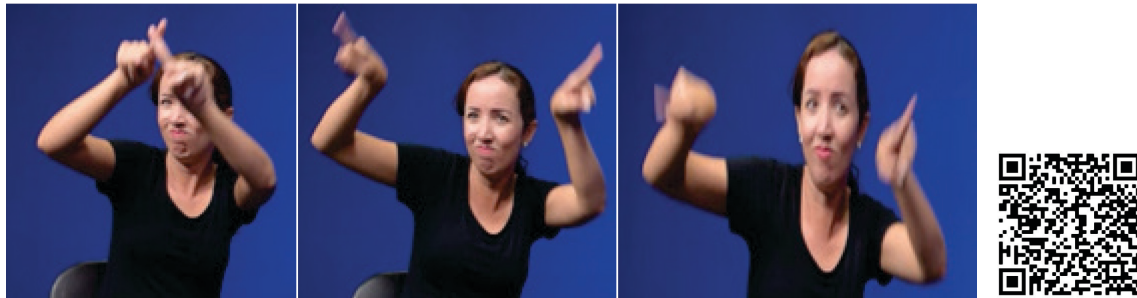




**Figura 7:** Transferência de tamanho e forma  
**Fonte:** acervo do Corpus de Libras



**Figura 8:** Transferência de tamanho e forma  
**Fonte:** acervo do Corpus de Libras



**Figura 9:** Transferência de tamanho e forma  
**Fonte:** acervo do Corpus de Libras

A última surda não chegou a concluir a forma do quadrado, antecipando a direção do olhar à sua interlocutora, naturalmente, por ambas terem visto o vídeo antes, pistas pragmáticas do formato da janela estão implícitas. A segunda forma de descrição do tamanho e do formato da vidraça foi observada em duas surdas, que apresentaram ambas as mãos com a mesma configuração de mão, em “L”. Tal configuração representa um ângulo de 90° (graus) que produzidas simetricamente formam um quadrado ou um retângulo.



**Figura 10:** Transferências de tamanho e forma em “L”.  
**Fonte:** acervo do Corpus de Libras.

As duas surdas não descreveram o tamanho ou a forma do vidro, realizando os sinais padrão JANELA e VIDRO, seguindo a narrativa. Quanto às **transferências espaciais** observadas por nós, gostaríamos de esclarecer o que Campello (2008) nos alertou sobre a recorrência da simultaneidade de transferências espaciais e de localização, pois, quando se estabelece os referentes (com sinais padrões ou estruturas icônicas) no espaço de sinalização, sua localização, bem como seu trajeto no espaço, estão dados. Sua relação com o sinalizante e com o interlocutor estabelece planos, perspectivas, dimensionalidade etc. No trecho em que o menino joga as pedras nos vidros das janelas, dois fatores de transferência espacial nos foram sobressalentes, vejamos:

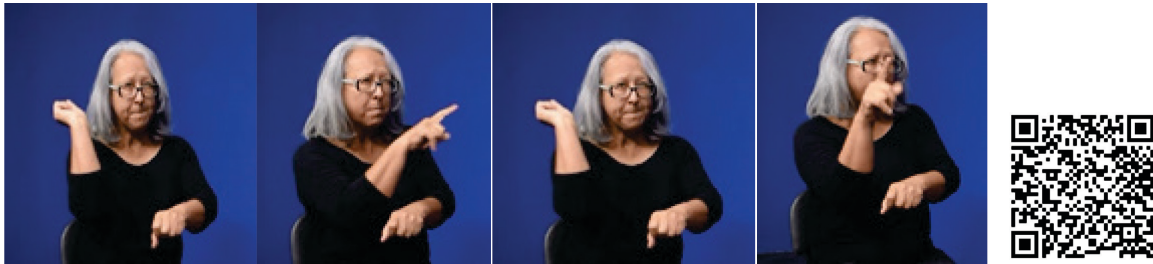


Figura 11: Transferência espacial

Fonte: acervo do Corpus de Libras

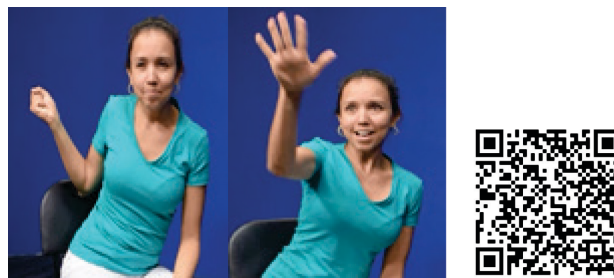


Figura 12: Transferência espacial

Fonte: acervo do Corpus de Libras



Figura 13: Transferência espacial.

Fonte: acervo do Corpus de Libras.

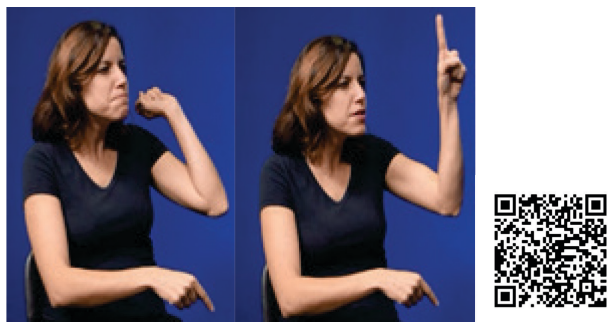
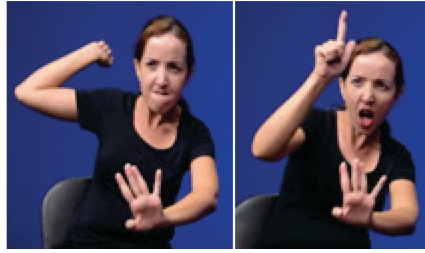


Figura 14: Transferência espacial

Fonte: acervo do Corpus de Libras



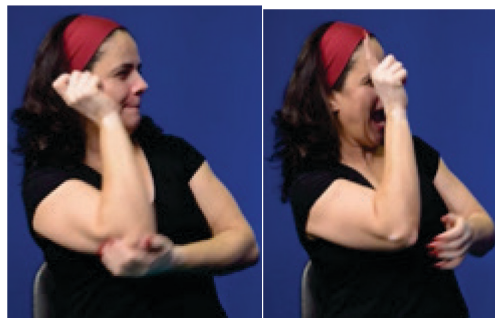
**Figura 15:** Transferência espacial

**Fonte:** acervo do Corpus de Libras



**Figura 16:** Transferência espacial

**Fonte:** Acervo do Corpus de Libras

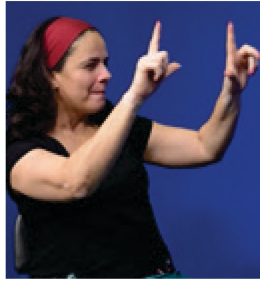


**Figura 17:** Transferência espacial

**Fonte:** Acervo do Corpus de Libras

As narradoras transferem a cena para sua frente, no espaço neutro de sinalização, para estabelecer os percursos das pedras lançadas pelo menino. O primeiro aspecto que notamos é o percurso das pedras que, atiradas da mão da sinalizadora até as vidraças, denotam um espaço não muito curto em referência à sinalizadora, isto é, profundidade. Discutiremos por último os elementos de incorporação, mas antecipamos nossa observação da perspectiva das sinalizantes pela direção do tronco rotacionada para o ponto final do percurso da pedra, denotando sua presença no plano. Um segundo aspecto observado por nós é a delimitação do espaço pela direção do olhar de todas as surdas. Mirando ao longe em um ponto fixo no espaço, antes e depois de atirarem a pedra, denotamos um espaço amplo do percurso das pedras até as janelas de vidro.

As **transferências de localização** observadas foram mais sutis, pois, se partirmos dos exemplos apresentados por Campello (2008) como no caso da sequência de casas para, em seguida, apresentar um percurso, precisaríamos de referentes preestabelecidos. Nas surdas, esses referentes de localização não foram apresentados por meio de itens lexicais manuais, mas pela direção do olhar, do tronco e da cabeça aos referentes. Cabe ressaltar que tanto a narradora quanto a interlocutora tinham assistido ao vídeo antes e, assim, pistas pragmáticas estavam implícitas no discurso, não sendo necessário a indicação dos locais por meio de itens lexicais manuais. Vejamos novamente o seguinte exemplo, no entanto, agora observaremos o direcionamento do corpo e do olhar:



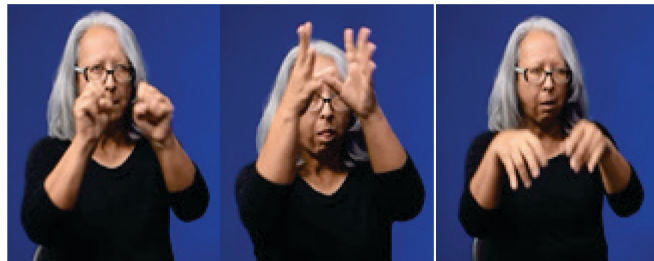
**Figura 18:** Transferência de localização

**Fonte:** acervo do Corpus de Libras

Há um leve direcionamento do corpo à descrição manual do tamanho da janela realizada pela surda, bem como um franzir dos olhos indicando a distância do objeto que o menino estava mirando. Tais recursos linguísticos também foram recorrentes na sinalização das outras surdas. Percebemos, assim, que as transferências espacial e de localização podem ocorrer concomitantemente. No trecho selecionado para análise, a parte em que o menino joga pedras nas vidraças, não é explícita manualmente a marcação da localização, no entanto, em outros trechos poderá ser observada, tal qual exemplificado por Campello (2008).

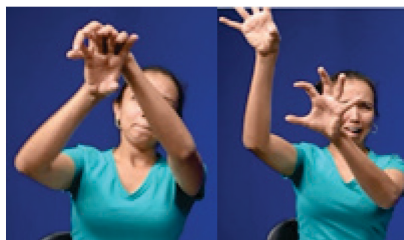
Foram observadas **transferências de movimento** em todas as produções que se referiram ao percurso das pedras, tanto manualmente quanto na direção do olhar. Primeiramente, mirava-se para um ponto fixo no horizonte, suposto lugar previamente estabelecido para a janela, e, em seguida, atirava-se a pedra e seguia-se com o olhar o seu percurso. Essa produção se repetia, às vezes ao atirar as pedras, às vezes ao quebrar dos vidros, indicando a quantidade de pedras atiradas e de vidraças quebradas.

Observamos a seguir a forma como as surdas descreveram o movimento de quebra dos vidros (estilhaçando-se):



**Figura 19:** Transferência de movimento

**Fonte:** acervo do Corpus de Libras



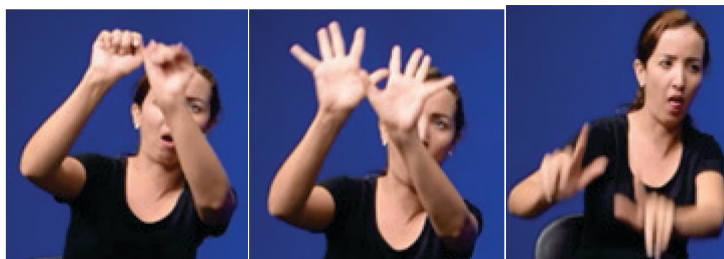
**Figura 20:** Transferência de movimento

**Fonte:** acervo do Corpus de Libras



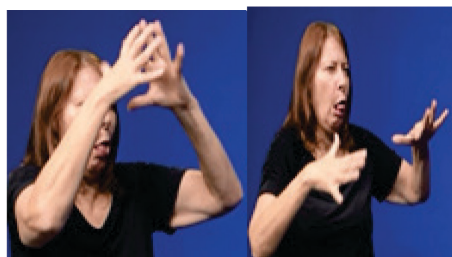
**Figura 21:** Transferência de movimento

Fonte: acervo do Corpus de Libras



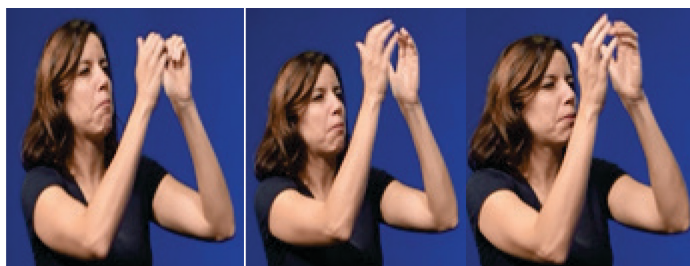
**Figura 22:** Transferência de movimento

Fonte: acervo do Corpus de Libras



**Figura 23:** Transferência de movimento

Fonte: acervo do Corpus de Libras



**Figura 24:** Transferência de movimento

Fonte: acervo do Corpus de Libras



**Figura 25:** Transferência de movimento

Fonte: acervo do Corpus de Libras

Por fim, também foram identificadas produções com **transferências de incorporação**:



**Figura 26:** Transferência de movimento

**Fonte:** acervo do Corpus de Libras

O sinal SILÊNCIO produzido no primeiro quadro é reconhecido como um item lexical padrão, mas o franzir dos olhos e o levantamento dos ombros mostram a surda incorporando o menino, personagem do filme, seguindo a descrição de atirar as pedras e quebrar as vidraças.

No segundo quadro, a surda modifica sua postura para jogar a pedra, conforme o menino da história. Ela encena o momento em que o menino segura a pedra com a mão direita, faz movimentos circulares como se estivesse pegando impulso com a mão para em seguida soltar a pedra. A reconstituição dessa cena à sua frente, no espaço neutro de sinalização, nos indica, assim como na produção da primeira surda, uma transferência de incorporação, pois a surda toma o papel do menino que atirou as pedras ao mirar para onde deseja atirar e ao seguir o deslocamento com a direção do olhar. Ao descrever com seu olhar o percurso da pedra e ao reconstituir esse mesmo percurso simultaneamente com a mão, percebemos também uma transferência espacial e, o próprio percurso de deslocamento que a pedra faz, sinalizado pela surda, indica uma transferência de movimento. Neste sentido é importante esclarecer a definição de transferência de movimento apresentada por Campello (2008), essa transferência marca, em uma narrativa, o movimento realizado pelo objeto e/ou pelo sujeito em estruturas altamente icônicas. O parâmetro movimento realizado em sinais padrões não necessariamente está relacionado ao deslocamento de um objeto ou do sujeito, como no sinal do verbo AMAR em Libras, no entanto, nos casos das transferências de movimento, necessariamente estão.

O abrir da boca, no terceiro quadro, também é um detalhe da incorporação de quando o menino encontra uma janela para quebrar, bem como no quarto quadro, quando a surda esfrega as mãos ao olhar para um ponto fixo, assim como o menino que encontrou uma ‘oportunidade’ de quebrar uma vidraça.

Nos dois últimos quadros a transferência de incorporação é percebida quando, pela direção do olhar elas tomam o lugar do menino, mirando para onde querem atirar a pedra e vendo a pedra atingir a janela. Percebemos que, mesmo usando sinais padrões, o ato de incorporar um personagem por si próprio faz parte da descrição imagética. Pizzuto *et al.* (2006) mencionaram que, para a produção básica de significado, temos as estruturas altamente icônicas, os itens lexicais padrão e os apontamentos manuais. Neste caso, as surdas realizaram a produção dessas estruturas altamente icônicas, marcando o aspecto, recorrência dos fatos com os sinais padrão ‘DE-NOVO’ e ‘QUEBRAR’. Tanto a direção do olhar quanto a localização do sinal padrão ‘QUEBRAR’ foram realizados onde previamente estavam estabelecidos os vidros da janela.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa realizou um recorte preciso, diante da vasta quantidade de dados para análise presente no Corpus de Libras. As narrativas analisadas apresentaram alta produtividade de DIs. Pretendemos dar continuidade a este estudo, explicitando a concepção dos surdos sobre as DIs na Libras a partir das transcrições do Corpus, majoritariamente realizadas e transcritas por surdos. Quadros (2016), corroborando Johnston (1991) e Pizzuto e Pientrandrea (2001), afirma que a transcrição de vídeos já constitui uma análise preliminar desses dados, devido à categorização como “DV” (verbos descritivos), estruturas altamente icônicas. A partir dos DVs previamente descritos no Corpus, identificamos os tipos de transferência presentes nas DIs.

As DIs descritas por Campello (2008) foram identificadas nas produções do Corpus analisado. Desejamos aprofundar este estudo, descrevendo essas estruturas que se manifestam na Libras de forma consistente, contribuindo com pesquisas inéditas no Brasil sobre

essa temática. A relevância deste estudo reside tanto na descrição para a composição dos estudos gramaticais da Libras, quanto na aplicação ao ensino da língua, especialmente na educação bilíngue de crianças surdas, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e na Lei de Diretrizes e Bases (Lei 14.191/2021).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 ago. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm). Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 dez. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm). Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 16 out. 2024.

CAMPELLO, A. R. *Pedagogia Visual na Educação dos Surdos*. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

CAMPELLO, A. R. *Pedagogia Visual / Sinal na Educação de Surdos*. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (orgs.) *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

COSTA, V. H. S. *Iconicidade e Produtividade na Língua Brasileira de Sinais: A Dupla Articulação da Linguagem em Perspectiva*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CRASBORN, O.; HULSBOSCH, M.; SLOETJES, H. Linking lexical and Corpus data for sign languages: Ngt signbank and the Corpus NGT. In INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION, 10, 2016. *Proceedings [...]* European Language Resources Association (ELRA), 2012.

CRASBORN, O. A.; BANK, R.; ZWITSERLOOD, I.; KOOIJ, V. D.; MEIJER, A.; SÁFÁR, A. *Annotation conventions for the Corpus*

NGT. Version 3, 23 feb. 2015.

CUXAC, C. Fonctions de l'iconicité. *La Psychologie de l'enfant Sourd*. Benoit Virole, Paris: Edilob, 1996.

FLICK, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Penso, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

IPHAN. *Guia do Inventário Nacional da Diversidade Linguística I*. Volume 1. 2016a. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL\\_Guia\\_vol1.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_vol1.pdf) Acesso em: 11 fev. 2021.

IPHAN. *Guia do Inventário Nacional da Diversidade Linguística II*. Volume 2. 2016b. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL\\_Guia\\_vol2.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_vol2.pdf) Acesso em: 11 fev. 2021.

JOHNSTON, T. Transcription and glossing of sign language texts: examples from AUSLAN (Australian Sign Language). *International Journal of Sign Linguistics. Multilingual Matters*, v. 2, n.1, 1991.

LUCHI, M. *Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico?* 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

O GAROTO (The Kid). Direção de Charles Chaplin. Estados Unidos: First National Pictures, 1921.

PIZZUTO, E.; ROSSINI, P.; SALLANDRE, M.; WILKINSON, E. Wilkinson Déixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: evidências interlinguísticas nas línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS). In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (org). *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Florianópolis/SC, Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2006.

PIZZUTO, E.; PIENRANDREA, P. The notation of signed texts: open questions and indications for further research. In *Sign Language & Linguistics*. John Benhamins Publishing Company, v. 43, n.2, 29-45. 2001

QUADROS, R. M. de; *et al.* *Língua brasileira de sinais: patrimônio linguístico brasileiro*. Florianópolis: Editora Garapuvu, 2018.

QUADROS, R. M. de. A transcrição de textos do Corpus de Libras. *Revista Leitura*. v.. 1, n. 57, Edição especial: Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas, p. 8 - 34. jan/jun 2016.

QUADROS, R. M. de. *Tutorial de transcrições do Corpus*. Corpus de Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://Corpuslibras.ufsc.br/publicacoes/index?page=2> Acesso em: 6 mar. 2021.

SWADESH, M. (*The Origin and Diversification of Language*). Ed. post mortem by Joel Sherzer. Chicago: Aldine, 1971.



Recebido em 01/06/2023. Aceito em 07/07/2024.